

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA EMPREENDEDORA

Aderrone Vieira Mendes, M. Eng.¹

José Benjamim de Souza, M. Adm. Rural²

Vitória Augusta Braga de Souza, M. Eng.³

RESUMO

O artigo apresenta sugestões sobre as posturas de um docente universitário no desenvolvimento do ensino/aprendizagem. É apresentada uma pesquisa, a qual trata do perfil, das características e das mudanças de um grupo de alunos da disciplina de Empreendedorismo nos cursos de Engenharia Ambiental, Elétrica e de Produção, da UCG – Universidade Católica de Goiás. São inferidas algumas conclusões da pesquisa, as quais realçam que o professor pode conduzir o aluno à mudança e melhoria de suas posturas para com o aprendizado universitário.

PALAVRAS-CHAVES: Didática; Empreendedorismo; Ensino; Pesquisa; Planejamento.

INTRODUÇÃO

Qual postura deve ter um professor universitário para que consiga envolver o aluno no processo de ensino/aprendizagem? A resposta para esta pergunta não é óbvia ou facilmente explicada. Nos últimos anos o ensino tem passado por diversas transformações, as quais podem ser: redução da idade dos discentes que adentram as universidades, cada vez eles chegam mais jovens; a informação é encontrada em grande quantidade, porém falta crítica para filtra-la; o ensino tradicional não prepara o aluno para empreender, mas para retratar a realidade que funcionou muito bem até a década de 60 e 70 quando ainda havia abundância de postos de trabalho; em verdade é um quadro que necessita de investimento para ser transformado. Para tal,

¹ Professor de Empreendedorismo na UCG

² Coordenador do curso de Administração em Agronegócios da UCG

³ Professora de Teoria Administrativa na UCG e AEE

a Universidade deve fornecer sua parcela de contribuição, e aqui não falamos de qualquer instituição, mas àquela proposta por Luckesi (2001, p.40), onde ele afirma “Queremos construir uma universidade, não uma simples escola de nível superior. Nessa universidade, todo o seu corpo seja constituído por pessoas adultas: portanto, por pessoas capazes de refletir e abertas à reflexão, ao intercâmbio das idéias, à participação em iniciativas construtivas”.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A origem deste artigo é a necessidade de constante reflexão e aprendizagem acerca dos métodos e processos a serem aplicados no ensino universitário. O texto é fruto dos desafios, das experiências do autor na luta contra o sistema de ensino tradicional.

Neste artigo, serão apresentadas algumas posturas de atuação universitária, enquanto docentes, e também uma pesquisa aplicada aos alunos da disciplina de empreendedorismo da UCG - Universidade Católica de Goiás, no mês de agosto de 2002.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de dois questionários, os quais possuem perguntas fechadas e abertas. Ele possibilita um suporte para conhecer, mesmo que de modo empírico, e apontar possíveis mudanças de comportamento entre os alunos, pois se fez a aplicação de um questionários às três turmas que iniciaram a disciplina agora, e a uma turma que já fez a disciplina a aproximadamente seis meses.

A pesquisa contou com a colaboração dos co-autores deste artigo, os quais auxiliaram na formatação e aplicação do questionário e também no desenvolvimento das análises.

MÉTODOS DE TRABALHO

Compartilhar experiências é uma das fontes do saber! Credo nesta afirmação, serão apresentadas abaixo algumas nuances do dia-a-dia da docência universitária, onde são demonstrados, entre outras coisas, a necessidade de comprometimento com o ensino, a cumplicidade com o aluno, o desejo de transformar realidades e um processo intenso de pesquisa.

Na docência moderna, são inúmeros os sistemas factíveis de adoção. O desafio atual é conseguir direcionar o interesse e criatividade do aluno para o conteúdo programático das disciplinas.

A proposta não é apresentar “receitas de bolo” para o ensino, mas sim demonstrar algumas posturas.

- A primeira lição que se pode passar é que o planejamento prévio de cada disciplina é fundamental. Para conceituar este planejamento educacional foi resgatado o seguinte conceito:

“é o processo contínuo que se preocupa com o ‘para onde ir’ e ‘quais as maneiras adequadas para chegar lá’, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo”. TURRA (2001, p.14).

- Em segundo lugar, o docente deve criar uma atmosfera agradável e de confiança logo nos primeiros dias de aula, visando fortalecer a interatividade diária;

- Em seguida deve-se clarificar todas as regras do “jogo”, isto é, passar com clareza todo conteúdo programático, os métodos de avaliação, as formas de conduta internas na sala de aula, este passo é fundamental para que a liderança seja legitimada.

- O quarto passo, é a abertura para o diálogo constante, o docente deve estar apto a recepção de críticas, deste modo poderá reduzir seus erros diariamente. Afinal qual processo produtivo pode ser melhorado sem apontamento de defeitos e sugestões de melhorias?

- Finalmente, não se pode esquecer da didática, isto é “a arte de ensinar”, a qual é conceituada como:

“estudo do conjunto de recursos técnicos que tem em mira dirigir a aprendizagem do educando, tendo em vista leva-lo a atingir um estado de maturidade que lhe permita encontrar-se com a realidade e na mesma poder atuar de maneira consciente, eficiente e responsável”. NÉRICI (2001, p.49)

A pesquisa não pode ser incluída em uma categoria específica de passos, vez que ela deve permear todo o desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem.

DISCUSSÃO DA PESQUISA

O método utilizado para aplicação da pesquisa foi pela seleção de duas categorias distintas de alunos universitários: Uma turma que já fez a disciplina empreendedorismo [com o Prof. Aderrone], a qual possui quarenta e cinco alunos, onde foi obtido um retorno de 34 questionários,

[atualmente esta turma é conduzida pela Prof^ª. Vitória], os demais alunos ou não foram à aula no dia ou não fizeram a disciplina com o professor Aderrone; a outra parcela da pesquisa, três turmas, as quais iniciaram o curso de empreendedorismo no início de agosto, onde existiam 120 alunos e se obteve um retorno de 100 formulários preenchidos, sendo 39 da turma Engenharia Ambiental, 29 na turma de Engenharia de Produção, e 32 na turma de Engenharia Elétrica. Embora, teoricamente, haja um direcionamento das turmas para cada um dos cursos, a instituição permite que alunos das três engenharias façam matrículas nas outras turmas, logo, foi encontrado um “mix” de alunos nas turmas.

No preenchimento dos questionários não era necessária a identificação. Os questionários tiveram como ponto comum perguntas sobre sexo; idade; curso de cada aluno; motivo de interesse pelo curso universitário; se exerce atividade remunerada; perfil de criação familiar; se a família possuía empresas; se o aluno já conhecia a disciplina empreendedorismo; e se eles sabiam o que era Empresa Júnior. Existiram algumas perguntas que foram direcionadas apenas aos alunos que já haviam feito a disciplina, as quais envolveram: conhecer as possíveis mudanças que a disciplina possibilitou, tanto no campo do empreendedorismo quanto na postura de estudante, onde foram combinadas perguntas fechadas e abertas.

DOS RESULTADOS

Nos gráficos apresentados a seguir, nota-se a predominância maciça de alunos do sexo masculino, o que pode ser melhor compreendido quando analisamos os cursos, isto é, nota-se que nos cursos de engenharia existe maior número de pessoas do sexo masculino, veja gráfico 1.

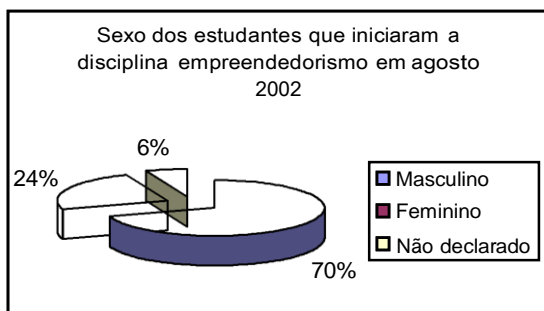


Gráfico 1 —Sexo dos alunos que iniciaram a disciplina empreendedorismo em agosto 2002.

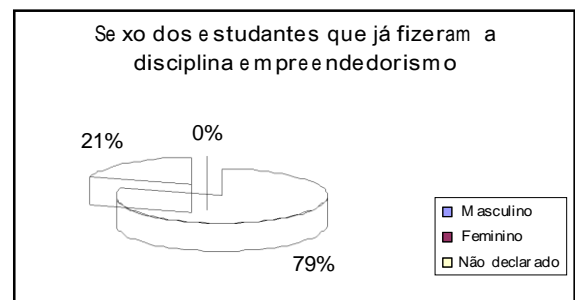


Gráfico 2 —Sexo dos alunos que já fizeram a disciplina empreendedorismo.

A idade média dos alunos que apenas iniciaram a disciplina, notadamente é mais jovem, concentrando-se entre 18 e 20 anos (52%), o que muda para aqueles alunos que já fizeram a disciplina, concentração entre 21 e 23 anos (59%). Isto é natural já que os alunos entrevistados têm em média um ano de conclusão da disciplina.

Dos alunos pesquisados, entre aqueles que iniciaram a disciplina em agosto de 2002 [gráfico não apresentado], o maior número encontra-se matriculado no curso de Engenharia Elétrica com 40%; Engenharia Ambiental com 34%, e Engenharia de Produção com 26%; Por outro lado, dos alunos que já fizeram a disciplina de empreendedorismo, o curso de Engenharia Elétrica teve 62%, e Engenharia Ambiental teve 38%, não houve presença de representantes do curso de Engenharia de Produção vez que foi pesquisada apenas uma turma, a qual não era direcionada ao curso.

Ainda sobre o perfil destes alunos, temos a questão sobre a realização de atividade remunerada. Os resultados demonstraram que dos alunos que matricularam na disciplina em agosto de 2002, 61% não trabalham e 39% têm algum tipo de atividade remunerada: Daqueles que já fizeram a disciplina, 56% trabalham e 44% continuam sem atividade remunerada.

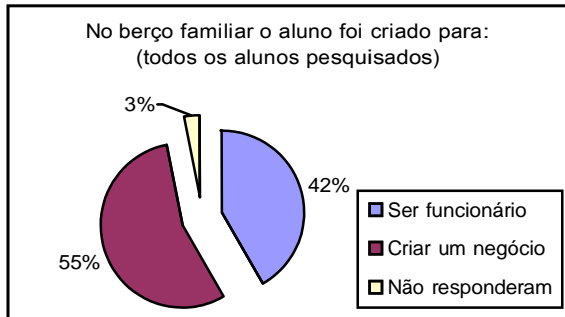


Gráfico 3 —Tipo de criação familiar de toda amostra.

Quanto às características de criação familiar verifica-se que a maioria dos pesquisados (55%) foi instruída, em seus sistemas de criação familiar, para desenvolver algum tipo de empreendimento. Por este fato, aliado com a análise do gráfico 4, pode-se inferir que existe uma relação entre os tipos de criação em uma cultura empreendedora e a existência de um negócio próprio no ciclo de vida familiar, pois os dados encontram-se muito próximos, isto é, 55% dos pesquisados afirmam pensar em abrir um negócio próprio e 51% afirmam que suas famílias têm um negócio próprio.

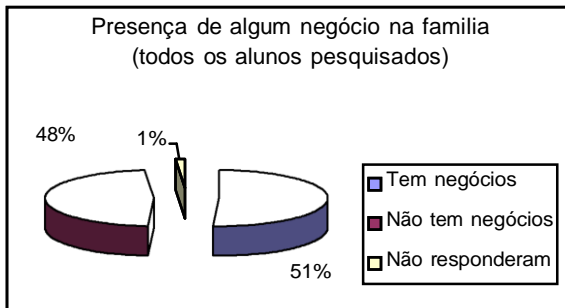


Gráfico 4 — Presença de negócio próprio na família dos pesquisados.

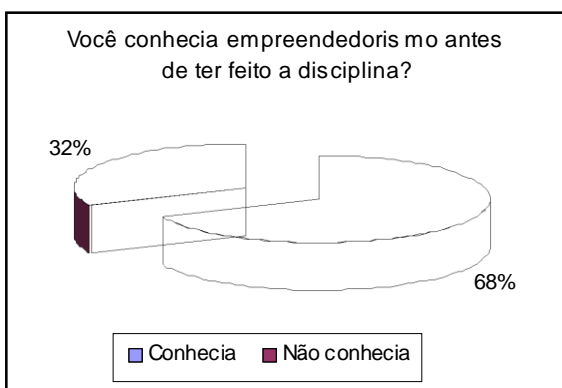


Gráfico 5 — Conhecimento dos alunos quanto a terminologia empreendedorismo. (Dados referentes aos alunos que ainda não cursaram a disciplina e àqueles que já cursaram).



Gráfico 6 — Grau de conhecimento sobre empreendedorismo, daqueles pesquisados que afirmaram conhecer o termo.

Pela análise do gráfico 5, verifica-se que a maioria dos alunos (66%) já conheciam a terminologia empreendedorismo. Entretanto, quando foi perguntado se era de forma aprofundada, as respostas mostraram que se tratava apenas de conhecimentos superficiais, obtidos pelo que as revistas ou outros meios passam ao público em geral, onde 5% dos entrevistados (dos dois grupos) conheciam empreendedorismo de modo aprofundado e 95% apenas de modo superficial, conforme gráfico 6.

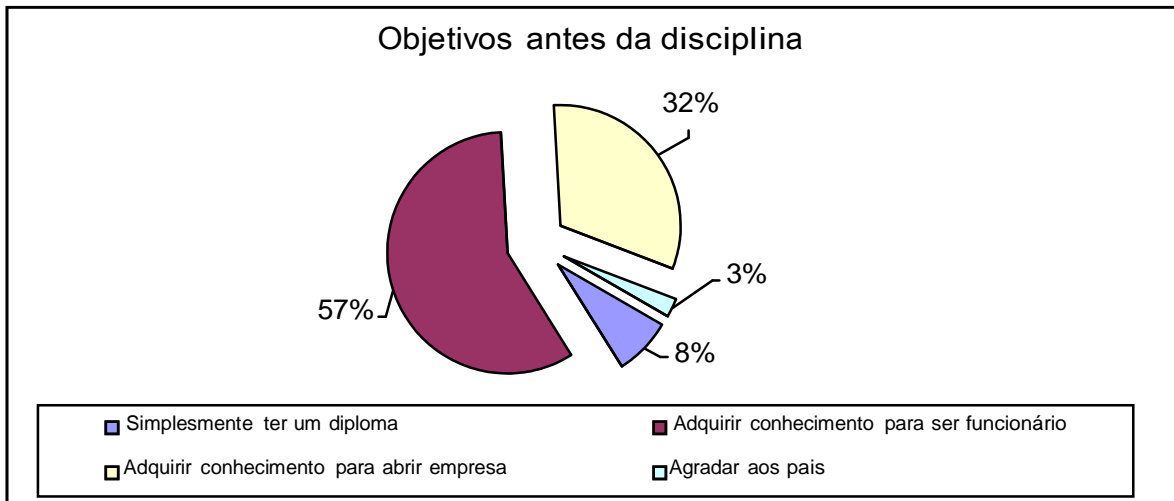


Gráfico 7 —Objetivos dos alunos, com o curso, antes de cursarem a disciplina empreendedorismo. (Alunos que já cursaram a disciplina)

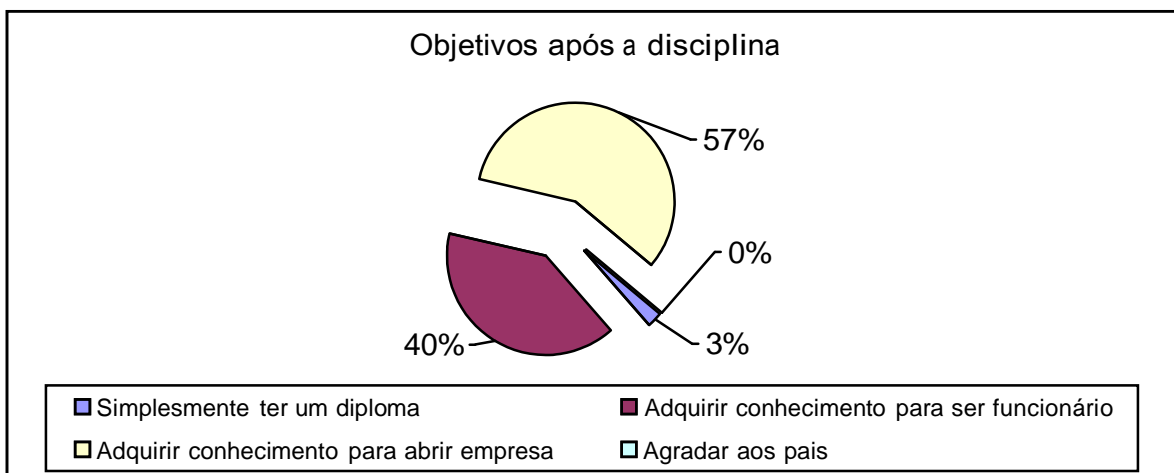


Gráfico 8 —Objetivos dos alunos, com o curso, após cursarem a disciplina empreendedorismo. (Alunos que já cursaram a disciplina)

Quanto aos objetivos dos alunos (aqueles que já fizeram a disciplina) antes e após terem cursado, pode-se inferir que:

A disciplina apresenta eficácia quanto às formas de trabalho, pois o percentual de alunos que simplesmente desejavam um diploma foi reduzido de 8% [gráfico 7] para 3% [gráfico 8]. Aqueles que pensavam em ser funcionários foi reduzido de 57% para 40%, o que é altamente positivo, vez que o nível de empregos vem reduzindo a cada ano. Por outro lado, o número de alunos que pensavam em abrir um negócio próprio obteve sensível acréscimo, passando de 32% para 57%, este fato pode ser atribuído à um melhor nível de esclarecimento sobre a disciplina. O

fato curioso foi que em um primeiro instante existia 3% dos alunos interessados apenas em agradecer aos pais, índice que ficou zerado após o desenvolvimento da disciplina.

Ainda visando analisar a contribuição da disciplina para o aprimoramento pessoal e intelectual dos alunos, foram formuladas outras perguntas as quais deram origem aos gráficos seguintes.

Pela análise do gráfico 9, pode-se inferir que, os métodos de trabalho implementados na disciplina empreendedorismo foram de grande eficácia para o entendimento sobre a criação de negócios.

O gráfico 10 mostra outro fator fundamental desenvolvido ao longo do curso que a possibilidade de proporcionar o entendimento claro ao aluno sobre as formas de ser empreendedor e sobre como se desenvolver. Pois, o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do espírito empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento (Dornelas, 2001).

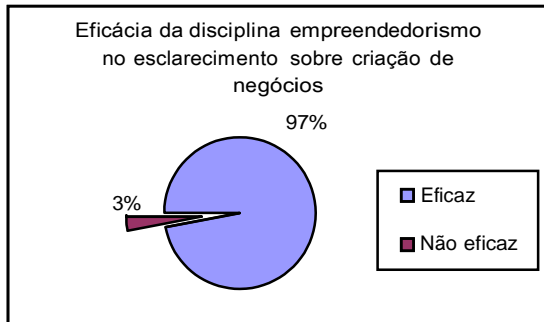


Gráfico 9 — Eficácia da disciplina empreendedorismo sobre a criação de negócios. (Alunos que já cursaram a disciplina)

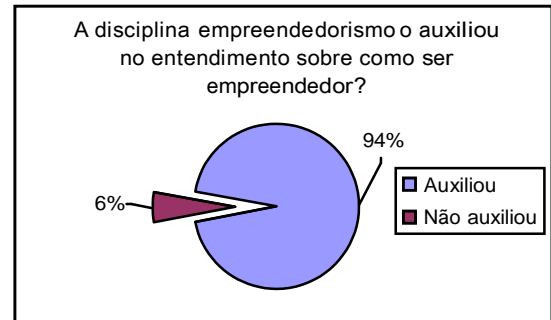


Gráfico 10 — Resultados da eficácia da disciplina empreendedorismo no auxílio ao aluno sobre como ser mais empreendedor. (Alunos que já cursaram a disciplina)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que o aluno é um “vaso” de potencialidade, porém este somente poderá produzir bons “frutos” se for adequadamente regado pelo professor/orientador. Isto é, o aluno pode ser desenvolvido, porém necessitará de ações pró-ativas de cada docente. Sabe-se que este desafio não é algo fácil de atingir, pois as grades curriculares geralmente possuem mais de 50

disciplinas e têm uma infinidade de perfis de professores. Porém, não basta fechar os olhos, pois são de ações inicialmente isoladas que surgem grandes melhorias.

O desenvolvimento de um bom trabalho como docente do ensino superior, e mais especificamente um ensino empreendedor deve, conforme FRIEDLAENDER e LAPOLLI (2001, p.3) “além das áreas tradicionais, deve-se perceber a necessidade da educação em termos de ciência, arte e ação”.

BIBLIOGRAFIA

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FRIEDLAENDER, G. M. S.; LAPOLLI, E. M. Preparando-se para um ensino empreendedor. In. ENEMPRE – Encontro Nacional de Empreendedorismo. 3^o 2001, Anais, Florianópolis: ENE, 2001.

LUCKESI, C. C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

NÉRICI, I. G. Didática do ensino superior. São Paulo: Ibrasa, 1993.

TURRA, C. M. G.; ENRICONE, D.; SANT'ANNA, F. M.; ANDRÉ, L. C. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.